



**LINGUAGENS: TRADUÇÕES ARQUITETÔNICAS DO MODERNO
"CORPO ESPACIAL DO CINEMA: UMA CARTOGRAFIA DAS ANTIGAS SALAS DE
CINEMA DE RUA DE SANTA CATARINA"**

Bhrenda Batista¹, Luís Eduardo Candeia², Gabriela Carolina Dreyer Rambo³, Alice de Oliveira Viana⁴,
Renata Rogowski Pozzo⁵.

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo CERES - bolsistaPROIP/UDESC

² Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo CERES - bolsistaPROIP/UDESC

³ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo CERES - bolsistaPROIP/UDESC

⁴ Professora colaboradora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo do CERES

⁵ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo do CERES - sul.renate@gmail.com

Palavras-chave: Cinema. Memória. Patrimônio.

O presente resumo apresenta os resultados do projeto de pesquisa "Corpo espacial do cinema: uma cartografia das antigas salas de cinema de rua de Santa Catarina" no que concerne a parte da investigação que se propõe a identificar e analisar as linguagens que compunham as salas de cinema nas diferentes regiões, e reconhecer como estas expressavam a ideia de novidade por meio de suas formas e estilos.

O fim do século XIX é cenário de mudanças sócio econômicas oriundas da Revolução Industrial, e em forma de resposta artística a estas transformações que surge o Cinema. Inicialmente, a atividade ocorria em teatros, tendo em vista que estes possuem uma estrutura mínima para apoiar a atividade, foi somente na primeira metade do século XX que estes espaços ganham edificações próprias para a atividade, e com elas, uma linguagem que simboliza a sétima arte: o Art Déco.

Fazendo-se um recorte das salas encontradas em pesquisa, analisam-se 42 edificações de cinema de rua em todo o estado de Santa Catarina, sendo que destas, 23 pertencem ou remetem à linguagem Art Déco. A linguagem Déco se expressava como tradução de uma noção de modernidade vinculada aos novos usos e tipologias do século XX, como arranha-céus, edifícios institucionais, lojas de departamento, cinemas, clubes e emissoras de rádio (CORREIA, 2010). Junto a isso, sua simplicidade em termos estéticos permitiu sua difusão em edificações de médio e pequeno porte, predominantes nas cidades catarinenses.

Enquanto isso, nota-se que as salas classificadas como Ecléticas, manifestam-se no litoral do estado, em cidades mais desenvolvidas economicamente e mais antigas, isto se deve ao fato de que foram as primeiras edificações construídas para serem cinemas, quando o Art Déco ainda não era sua linguagem característica.

Ainda, o modernismo é encontrado em algumas salas, exprimindo sempre o anseio de o cinema estar alinhado com as linguagens mais atuais. Por fim, nas pequenas cidades, algumas salas apresentavam uma arquitetura bastante simples, com o uso da madeira como estrutura e vedação, em tipologias bastante representativas da arquitetura vernacular que se desenvolve com a imigração europeia, sem nenhuma ornamentação, investindo a modernidade apenas em sua funcionalidade.



Fig 1: Linguagem Modernista, Cine Ópera (1960), em Criciúma.

Fonte:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-20RJ/sc47154.jpg>. Acesso: 21/11/18



Fig. 2: Linguagem Art Déco, Cine Carlos Gomes (1939), em Lages.

Fonte: Fundação Mário A. de Sousa

REFERÊNCIAS

CORREIA, Telma de Barros. O *Art Déco* na Arquitetura Brasileira. *Revista UFG*, Goiânia, ano XII, n.8, pp.14-18, jul.2010.